

CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES SOBRE SUSTENTABILIDADE

Ana Rosa Fernandes Cabral (1); Uine Pereira Feitosa (1); Tália de Azevedo Souto Santos (2); Adelaide Alves Dias (3).

Universidade Federal da Paraíba, anarosafernandes15@gmail.com

Introdução: A exploração dos recursos naturais e o surgimento das indústrias estabeleceu a produção como primazia para a sociedade caracterizada pelo consumo. Conseqüentemente a isto, determinou-se uma relação entre a sociedade e natureza marcada por desconsiderar questões relacionadas aos cuidados ambientais. Tal qual a carência de práticas sociais no que diverge à preservação do meio ambiente se fez evidente com a perda expressiva da biodiversidade e no crescimento acentuado das desigualdades sócio-econômicas. Apenas no fim da segunda grande guerra houve uma emergência em refletir as preocupações relacionadas com o meio ambiente, desta forma os países envolvidos com esta problemática adotaram políticas públicas e instituíram leis como meio de assegurar o controle social na gestão ambiental pública. No Brasil, a Constituição Federal (CF) de 1988 no Art. 225 determina que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.” Muito tem-se falado sobre sustentabilidade nos últimos anos, seja nas grandes mídias ou nos debates da internet. O fato é que se vive um momento em que nos deparamos com os impactos reais do que a relação de exploração abusiva dos recursos naturais tem causado, e os reflexos dessa problemática se apresentam em diversas esferas da sociedade. Entendendo que essas problemáticas são exemplo do descuido com o meio em que se vive, surge a intensa discussão sobre a sustentabilidade que é vista como um recurso para os problemas ambientais atuais. De acordo com Silva (2014) é através da sustentabilidade que se faz possível tornar o relacionamento entre o homem e a natureza mais harmônico e menos invasivo. Nesse sentido, pensa-se que as ações dos indivíduos na sociedade devem ser norteadas pelo cuidado com a natureza. Principalmente nas escolas, espaço social, deveriam garantir que essas práticas fossem de fatos efetivadas. Logo, pensa-se em Educação Ambiental, que é entendida pelos processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimento, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (Lei Federal 9.795). Partindo da premissa que a escola é uma das principais instituições sociais, cabe a esta entidade cumprir seu papel social da construção da cidadania, proposto pela Constituição Federal, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Entretanto, percebe-se que a realidade vivenciada com o modelo de educação vigente, é empresarista e enquadrador, que prepara competidores para o mercado de trabalho e consumidores para a sociedade do consumo. Por esse ângulo, objetiva-se com este trabalho identificar as concepções sobre sustentabilidade dos estudantes do ensino médio, além de discutir como o tema está sugerido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e ainda especificamente propõe-se a refletir sobre as convicções dos estudantes a fim de perceber como a sociedade, e em particular as escolas, estão garantindo a reflexão e atitudes em prol da sustentabilidade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que orienta o rumo da educação básica no Brasil, a qual

(83) 3322-3222
contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

está constituída na Constituição de 1988 e no Plano Nacional de Educação de 2014. Nesse contexto, a BNCC afirma seu compromisso com a educação integral, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Ademais estas competências, a BNCC se refere ao tema sustentabilidade quando há a proposta da construção de uma sociedade justa, na idealização de protótipos de sistemas que visam a preservação da biodiversidade, da avaliação dos efeitos da ação humana e das políticas ambientais, entre outros. Não há apontamento sobre o tema na área de conhecimento de linguagens e suas tecnologias. Com tudo isto, pode-se dizer que apesar de existir este documento recente de diretriz que propõe o trabalho educacional que engloba também a sustentabilidade, compreendemos desta maneira, em conformidade com Lopes (2015), que um currículo não é apenas o que se fala ou escreve, e sim a aplicação.

Método: O presente estudo é produto da disciplina Seminário Temático em Psicopedagogia II do curso de graduação em Psicopedagogia da UFPB (Universidade Federal da Paraíba), na qual aborda o tema educação ambiental e sustentabilidade. Trata-se de um texto de abordagem qualitativa e quantitativa. Tem natureza básica, exploratória, transversal e utilizou como procedimento técnico o estudo de campo e bibliográfico. Buscou-se realizar um levantamento de proposições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considerando então como coleta documental. Para obtenção de dados, buscou-se a compreensão empírica da fundamentação teórica na aplicação de questionários, os quais foram sujeitos à análise qualitativa interpretativa dos dados. Deste modo, este artigo pretende colaborar com os estudos já existentes sobre educação ambiental e sustentabilidade, assim como futuras intervenções na escola. Contou-se com a participação de 50 estudantes do Ensino Médio de diversas regiões do Brasil (nordeste, sudeste e centro-oeste) com a justificativa de observar a variedade de respostas da amostra, sendo os mesmos provenientes de escolas públicas ($f=22$; 44%) e privadas ($f=28$; 56%), com idades variando de 14 a 18 anos, sendo em sua maioria estudantes com 16 anos ($f=18$; 36%) e 17 anos ($f=15$; 30%), com escolaridade predominante do 3º ano do Ensino Médio ($f=21$; 42%), seguidos pelos do 2º médio ($f=16$; 32%) e 1º médio ($f=13$; 26%). Foi utilizada a plataforma Google Forms na coleta de dados. O conteúdo das perguntas foi desenvolvido baseado na fundamentação teórica deste trabalho. O questionário continha perguntas de caráter sócio-demográfico e perguntas de caráter específico ao tema sustentabilidade. Maiormente foi empregada a análise qualitativa interpretativa dos dados e fórmulas estatísticas de porcentagem.

Resultados e Discussão: Com a finalidade de descobrir o espaço que promovia maior contato entre o adolescente e o meio ambiente, pois sabe-se que de acordo com Bornheim (1985 *apud* DEGASPERI, 2017) a relação homem-natureza se constitui, a partir da forma pela qual tornamos a natureza presente em nossas vidas, as respostas dos entrevistados à *primeira pergunta* se detiveram, principalmente, à escola, suas casas e a falta de contato com o meio ambiente. Em continuidade, a *segunda e quarta perguntas* formuladas se questionaram acerca do contexto e reflexão sobre o meio ambiente e as práticas utilizadas frente ao meio ambiente, respectivamente. As respostas obtidas em relação ao contexto que promove reflexão foram bastantes diversas: casa, escola, internet, por exemplo. Pôde-se visualizar jovens que diziam ter contato com o meio ambiente, mas não refletiam sobre o mesmo. No que se referiu à prática e ações frente ao meio ambiente, percebeu-se que a maior parte dos estudantes se preocupa em não jogar lixo na rua e não gastar água, no entanto questões mais profundas ou então as não divulgadas pela mídia são praticadas pela minoria deles. Fazendo-nos refletir sobre a “dificuldade da escola para conservar seu valor cultural resultante da dificuldade para proporcionar aos jovens ferramentas que os desloquem do lugar de espectadores passivos e lhes permitam decodificar e interpretar o

forma crítica com esses novos códigos culturais apresentados pelos meios [...]” (TIRAMONTI, 2005 *apud* KRAWCZYK, 2013, p. 761). As *perguntas 3 e 5* puderam demonstrar que a maior parte das escolas têm a educação voltada somente para o aspecto intelectual, isto é, para construção de habilidades e preparo profissional. Estas posições acerca da escola conduzem-nos à reflexão proposta por Ross e Becker (2012, p. 861): “a escola é o espaço social e o local onde poderá haver sequência ao processo de socialização. O que nela se faz se diz e se valoriza representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova (...)” As duas últimas *perguntas (6 e 7)* demonstraram que em todos os anos, o tema sustentabilidade foi mais difundido e discutido nos contextos vivenciados pelos adolescentes do que a educação ambiental propriamente dita, bem como mostrou-se mais amplo, pois possibilitou uma variedade de respostas. Além destes pontos, foi visto que 70% das escolas pouco abordam o tema em questão, agindo apenas através de eventos pontuais, como uma feira de ciências.

Considerações finais: Desta forma, este trabalho procurou identificar, em sua fundamentação teórica, como o tema sustentabilidade está proposto na Base Nacional Comum Curricular; bem como investigou as concepções sobre sustentabilidade de estudantes do ensino médio; e assim possibilitou a reflexão teórica sobre estas convicções, a escola, e a garantia de ações através da educação ambiental. Assim, conclui-se que esta maneira em que a abordagem da educação ambiental vem sendo efetivada talvez não esteja motivando efeitos significativos nas práticas sociais vivenciadas. É por conta deste fator, que se percebe um grande despreparo do homem em geral em sua educação e desenvolvimento como sujeito de transformação. Conseqüentemente a isso, a falha do papel da escola como agente educador e principal meio para a formação dos estudantes envolvidos em práticas de sustentabilidade. O estudo pôde identificar que muitos adolescentes contam ainda como único espaço para se ter contato e refletir acerca do meio ambiente a escola ou suas casas, e por isso, ainda praticam atividades genéricas à sustentabilidade devido à insuficiente da conscientização lhes proporcionada. Posto isso, sugere-se, a partir dos dados obtidos, futuras colaborações em intervenções em escolas, por meio da observação-participante, da pesquisa-ação e/ou análise de materiais didáticos, como uma alternativa de propor reflexões na formação de estudantes, com o objetivo de formar cidadãos conscientes e preocupados com a temática ambiental.

Referências

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- DEGASPERI, Thais Cristiane; BONOTTO, Dalva Maria Bianchini. **Ciência & Educação**, vol.23 no.3 Bauru jul./set. 2017.
- LOPES, Alice Casimiro. Por um currículo sem fundamentos: **Linhas Críticas**, vol. 21, núm. 45, mayo-agosto, 2015, pp. 445-466 Universidade de Brasília. Brasília, Brasil.
- KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 752-769, 2013.
- ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spod. Educação ambiental e sustentabilidade. **Electronic Journal of Management, Education and Environmental Technology (REGET)**, v. 5, n. 5, p. 857-866, 2012.